



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

Safra de soja no DF deve ser recorde e até 8% maior

Expectativa é a de ter produtividade 64% maior que a nacional, com 82 sacos por hectare. Governador fez colheita simbólica

Grão de maior produção no Distrito Federal, a soja tem alcançado números expressivos ano a ano, com 323,5 mil toneladas produzidas em 2023, segundo a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do DF (Emater).

A expectativa é que a colheita de soja em 2025 seja recorde, com uma produtividade de 82 sacos de semente por hectare. O valor seria 64% maior que a produção nacional, que é por volta de 50 sacos por hectare.

Neste sábado (15), o governador Ibaneis Rocha acompanhou o início das colheitas na Fazenda Coperbrás, em Planaltina. A visita, organizada pelos produtores da região, contou com a presença dos maiores agricultores do DF e abordou os avanços na regularização de terras rurais.

Depois de andar em uma das colheitadeiras, onde simbolicamente participou do início da colheita, o governador Ibaneis Rocha (MDB) disse que o investimento em tecnologia é um dos grandes aliados para o alto nível de produção do DF.

“A gente tem a oportunidade de ver o quanto a agricultura evoluiu no país

quando você entra em uma máquina dessas e vê toda a tecnologia embarcada. É exatamente por isso que o país tem se tornado um dos maiores produtores de grãos do mundo: porque a gente consegue produzir mais com menos terra”, declarou. Ele acrescentou, ainda, que haverá um crescimento de 8% na colheita de soja este ano no DF, gerando uma das maiores produtividades do Brasil.

O encontro reuniu mais de 100 participantes, que puderam conhecer de perto o trabalho desenvolvido pelos produtores locais nos campos de sementes.

O produtor rural Nelson Schneider, à frente da empresa Coperbrás, ressaltou que o apoio do GDF é essencial para o setor. “Eu tenho contrato com o GDF há 45 anos e nunca tive problema nenhum. Temos todo apoio e aqui é o melhor lugar do Brasil para se produzir sementes de soja para o Brasil inteiro”, comenta Schneider.

Áreas de produção

Atualmente, 68% do território do Distrito Federal está em áreas rurais. Desse total, o DF tem 72 mil hectares de soja plantados, onde foram produ-

zidas 323 mil toneladas do grão em 2023. A produção de soja para sementes foi de 65,7 mil toneladas.

A soja segue sendo a maior produção do DF, tanto em tamanho de área plantada, que somou 72.322,95 hectares, como em toneladas de produção, que chegou a pouco mais de 323 mil toneladas, segundo relatórios apresentados pela Emater-DF.

Além disso, foram colhidas 44,4 toneladas de sorgo, 36,2 toneladas de feijão e 22,8 mil toneladas de trigo, demonstrando a diversificação e a força da agricultura no Quadrado.

Reforma nas estradas

O governador também anunciou a reforma das estradas que ligam às produções rurais da região, entre elas a DF-320, em Planaltina. A DF-100 já passou por reparos recentes executados pelo GDF.

“Como eu sempre gosto de observar, nós passamos pela DF-320, que já não tem mais como tapar os buracos. Vamos fazer essa obra para resolver o problema dos produtores daqui”, afirmou Ibaneis Rocha.

O secretário de Governo, José Humberto Pires de Araújo, ressaltou que o gover-



Renato Alves/Agência Brasília

A soja segue sendo a maior produção do DF, tanto em tamanho de área plantada, que somou 72.322,95 hectares



Renato Alves/Agência Brasília

“A gente tem a oportunidade de ver o quanto a agricultura evoluiu no país quando você entra em uma máquina dessas e vê toda a tecnologia embarcada”, disse o governador

no tem dado atenção especial a todos os produtores, tanto para melhorar a infraestrutura rural como para incentivar a produção por meio da Emater e da Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (Seagri-DF) levando insumos, produtos e conhecimento técnico.

“Nós tratamos da infraestrutura rural. É o que possibilita o melhor escoamento dos

produtos, vias mais organizadas e mais bem pavimentadas. Quando você tem vias muito ruins, acaba tendo um grande desperdício. É por isso que nós temos uma área rural muito boa”, afirma o secretário.

O secretário de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, Rafael Bueno, ressaltou que, na fase de transporte, as perdas podem chegar a 5% do produto.

“Quando a gente tem rodovias melhores, perdemos menos. E perder menos é mais soja sendo comercializada, mais dinheiro no bolso do produtor, mais emprego e o Distrito Federal crescendo”, observou.

Regularização rural

Em 2024, 13.602,10 hectares foram regularizados, número 127% maior que o mesmo período do ano anterior, quando houve a regularização de quase 6 mil hectares.

Durante o evento, o governador Ibaneis Rocha também falou sobre regularização fundiária, um processo fundamental com o intuito de proporcionar aos produtores segurança jurídica e acesso a outros serviços, como empréstimos e financiamentos bancários.

Além disso, a medida beneficia o meio ambiente e contribui com o equilíbrio fiscal, a partir da devida arrecadação de impostos. “Nós vamos entregar todas as escrituras dessas áreas rurais para trazer segurança jurídica para todos esses produtores”, destacou.

Desde a criação da ETR, o DF possui cerca de 500 contratos de concessão oneroso de uso (CDUs) aprovados, referentes a 20 mil hectares documentados. Somente em 2025, foram entregues mais 15 CDUs. A partir da base de dados própria da empresa, interconectada ao Terrageo, há cerca de 5 mil processos de regularização na macrozona rural do DF.

‘Fullgás - artes visuais e anos 1980 no Brasil’ chega ao CCBB Brasília

Vista por mais de 300 mil pessoas, a grande exposição “Fullgás – artes visuais e anos 1980 no Brasil” chega ao Centro Cultural Banco do Brasil Brasília no dia 18 de fevereiro de 2025, depois de ter sido apresentada com enorme sucesso no CCBB RJ.

Com Raphael Fonseca como curador-chefe e Amanda Tavares e Tálisson Melo como curadores-adjuntos, a mostra apresenta cerca de 300 obras de mais de 200 artistas de todas as regiões do país, mostrando um amplo pano-

rama das artes brasileiras na década de 1980. Completam a exposição cerca de 400 elementos da cultura visual da época, como revistas, panfletos, capas de discos e objetos icônicos, ampliando a reflexão sobre o período.

“Fullgás, assim como a música de Marina Lima, deseja que o público tenha contato com uma geração que depositou muito de sua energia existencial não apenas no fazer arte, mas também em novos projetos de país e cidadania. Uma geração que, nesse percurso, foi



Luiz Zerbini

Os embaixadores do Oriente no Brasil

da intensidade à consciência da efemeridade das coisas, da vida”, afirmam os curadores.

A exposição será dividida em cinco núcleos conceituais cujos nomes são músicas da

década de 1980: “Que país é este” (1987), “Beat acelerado” (1985), “Diversões eletrônicas” (1980), “Pássaros na garganta” (1982) e “O tempo não para” (1988).

Banca de jornais é recriada

No pavilhão de vidro haverá obras tridimensionais e vídeos, apresentando um panorama do período para além da pintura. Neste espaço, entre outras, estará a obra “Coluna de cinzas” (1987), de Nuno Ramos, e uma instalação com balões do artista paraense radicado no Rio de Janeiro Paulo Paes.

Na recepção central, ao lado da bilheteria, uma banca de jornal com revistas, vinis, livros e gibis publicados no período, com fatos marcantes da época, fará o público entrar no clima da exposição.

A mostra aborda o período de forma ampla, entendendo que seus questionamentos e impulsos começaram e termi-

naram fora do marco temporal de dez anos que tradicionalmente constitui uma década.

Desta forma, a exposição abrange o período entre 1978 e 1993, tendo como marcos o final do Ato Institucional nº 5 e o ano posterior ao impeachment do ex-presidente Fernando Collor de Mello. “Consideramos para a base de reflexões este arco de quinze anos e todas as suas mudanças estruturais e culturais para pensarmos o Brasil: do fim da ditadura militar ao retorno a uma democracia que, logo na sequência, lidará com o trauma de um impeachment”, contam os curadores, que selecionaram para a exposição obras de artistas cujas trajetórias começaram neste período.

Escola bilíngue e inclusão de surdos

Unidade atende 145 alunos com R\$ 5 milhões em recursos

O governo do Distrito Federal inaugurou, na última sexta-feira (14), a segunda escola bilíngue em Libras-Português da capital. Localizada na 912 Sul, no Plano Piloto, a unidade recebeu investimento de R\$ 5 milhões e tem capacidade para atender 145 alunos em dois turnos.

A estrutura conta com 17 salas de aula, além de espaços dedicados a atividades artísticas, informática e leitura. A nova escola foi entregue pelo governador Ibaneis Rocha (MDB), que destacou a importância do espaço para a inclusão de estudantes surdos.

Ele ressaltou o compromisso do GDF com a educação dos alunos para o mercado de trabalho, que tem se mostrado cada vez mais acessível para pessoas com deficiência. A vice-governadora Celina Leão (PP) também celebrou a inauguração, afirmando que a ampliação do espaço físico representa um avanço nas condições de ensino e na promoção da cidadania.

A secretária de Educação, Hélvia Paranaçuá, lembrou que a demanda pela escola partiu da própria comunidade surda do DF. Segundo ela, a unida-



Renato Alves/Agência Brasília

A escola bilíngue é a segunda do tipo no Distrito Federal

de atende a uma necessidade antiga das famílias de crianças surdas, que agora terão acesso a um ensino adaptado às suas

especificidades. A escola oferece atendimento desde a educação infantil até o ensino médio, para alunos de até 18 anos.

A diretora Alliny Matos explicou que a proposta pedagógica da escola é baseada no aspecto visual, respeitando as particularidades dos estudantes surdos. Todos os professores são bilíngues, e as aulas são planejadas para garantir que o conteúdo seja transmitido de forma eficiente por meio da Libras, a primeira língua.

Para Juca Polejack, de 13 anos estudar na nova escola representa uma mudança significativa. Ele relatou, em entrevista à Agência Brasília, que, em instituições anteriores, se sentia isolado por não conseguir se comunicar com facilidade.

Agora, em um ambiente onde todos utilizam a Libras, ele se sente incluído

e capaz de interagir plenamente com colegas e professores.

A unidade do Plano Piloto é a segunda escola bilíngue do DF voltada para surdos e deficientes auditivos. A primeira foi inaugurada em Taguatinga, em 2013. Juntas, as duas instituições atendem crianças e adolescentes em todas as etapas da educação básica.

As matrículas para a nova escola já estão abertas, e os interessados devem procurar a secretaria da unidade. Com a inauguração, o Distrito Federal reforça seu compromisso com a educação inclusiva, oferecendo oportunidades para que estudantes surdos possam desenvolver suas habilidades e se preparar para o futuro.